

“It may be dangerous to be America's enemy, but to be America's friend is fatal.”

Henry Kissinger

Internacional

A formalização dos acordos comerciais dos Estados Unidos com seus principais parceiros foi uma vitória do governo Trump em julho. O acordo com a União Europeia destacou-se pela assimetria dos termos, sugerindo a priorização da relação geopolítica com Washington em detrimento de melhores condições comerciais. Apesar da postura tática do presidente Trump ao longo das negociações, o resultado foi um aumento expressivo da tarifa média efetiva. A inflação americana de julho refletiu mais claramente o impacto da elevação de tarifas implementadas no primeiro semestre. A nova ampliação das tarifas, em agosto, eleva os riscos para a inflação e para o consumo dos Estados Unidos, em meio a um mercado de trabalho que dá sinais de desaceleração. Por outro lado, a definição dos acordos comerciais tende a reduzir parte relevante das incertezas, o que pode favorecer a confiança de consumidores e empresas. Em relação à atividade, a economia global seguiu mostrando sinais de resiliência. Os *PMIs* da zona do euro e dos Estados Unidos surpreenderam positivamente, contrastando com leituras mais fracas na Ásia. Os principais bancos centrais mantiveram uma postura cautelosa diante desse cenário, com discursos mais duros por parte do FED e do ECB.

Brasil

A elevação da tensão com os Estados Unidos foi o destaque das últimas semanas. A ameaça de elevação das tarifas de exportações brasileiras para 50% se manteve durante a maior parte de julho. Entretanto, o decreto excluiu uma extensa lista de bens dessa elevação e há a possibilidade de exclusão de outros bens não produzidos pelos EUA no futuro próximo. O governo americano também aplicou sanções contra o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Embora o alcance econômico destas sanções seja limitado, a medida reforça o risco de novas ações contra outras autoridades nos próximos meses em função de eventuais decisões do STF ou do TSE durante o processo eleitoral. Na parte fiscal, o governo obteve uma vitória parcial com a decisão do Supremo de manter a maior parte do decreto presidencial que elevou o IOF, contribuindo para o cumprimento das metas fiscais de 2025 e 2026. Nesse ambiente turbulento, o Copom manteve a taxa Selic em 15,0%, em linha com sua comunicação. O comitê continua a adotar um discurso conservador, afirmando que o cenário evoluiu de acordo com sua expectativa e que antecipa a manutenção da Selic neste patamar por período bastante prolongado.

Juros e Câmbio

No livro de juros, optamos por reduzir as posições aplicadas em juros reais no Brasil. Ao longo do mês, carregamos posições tomadas em juros nominais no Brasil, que foram realizadas ao final do período. Seguimos com posições aplicadas em juros nominais no México. Na estratégia de câmbio, seguimos operando de forma mais tática e sem viés em relação ao dólar.

Bolsa

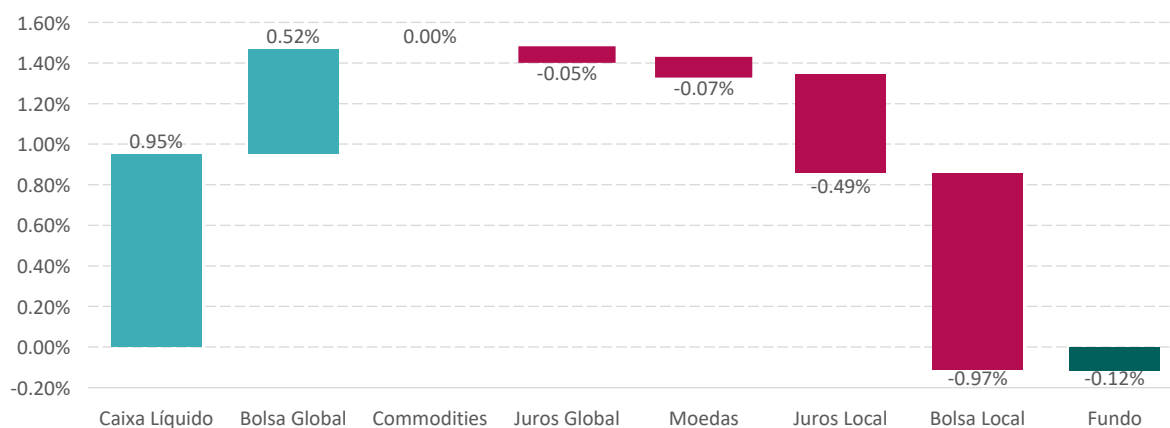
O Ibovespa chegou a atingir a máxima histórica em julho, mas depois realizou e fechou em queda de 4,2%. O período começou com uma visão positiva global que acabou sendo pressionada pelo anúncio das tarifas americanas, revertidas em boa parte nos últimos dias. Em contrapartida, as bolsas americanas terminaram em alta (S&P +2,2%), pela boa dinâmica da economia americana, refletida nos resultados das empresas, divulgados no final do mês. Nesse contexto, trocamos parte da exposição líquida no Brasil pela externa, com redução de ativos relacionados à economia doméstica, e aumentando ações globais de tecnologia, que são junto com bancos e setor elétrico brasileiros, as principais posições do fundo. Depois de um bom primeiro semestre no book de *equities*, continuamos animados em gerar Alfa nos nossos fundos.



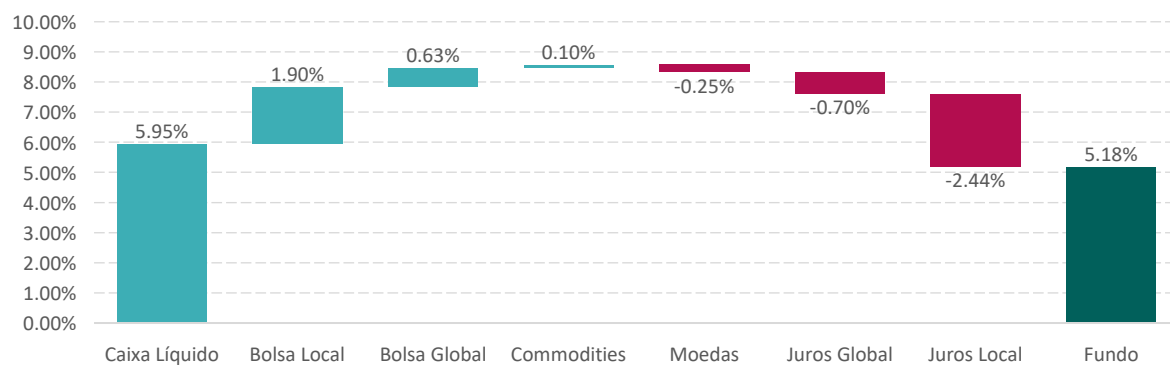
Atribuição de Performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Julho 2025	2025
Caixa Líquido	0.95%	5.95%
Bolsa Local	-0.97%	1.90%
Bolsa Global	0.52%	0.63%
Commodities	0.00%	0.10%
Moedas	-0.07%	-0.25%
Juros Global	-0.05%	-0.70%
Juros Local	-0.49%	-2.44%
Fundo	-0.12%	5.18%
%CDI	-	67%

Julho 2025



2025



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.



Rendimentos em Julho 2025

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-4.17%	7.66%	235.96%	08/05/2012	571,418	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-4.17%	10.63%	120.44%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0.29%	11.42%	227.71%	19/12/2012	23,997	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	23%	147%	107%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-2.16%	16.31%	153.09%	15/04/2014	43,297	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.89%	6.90%	261.23%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-0.12%	5.18%	292.06%	10/01/2013	192,575	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	67%	138%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.81%	6.23%	215.13%	06/07/2012	96,532	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	64%	80%	96%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0.39%	6.10%	342.50%	22/03/2010	85,760	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	30%	79%	112%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar – Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900